

Supostas Passagens Negativas contra a Lei de Deus

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A despeito de haver um caso tão forte a favor da ética teonômica na Escritura,² certas passagens são freqüentemente apresentadas como evidência contrária. Essas passagens negativas devem ser revisadas à luz de três fatores:

1. O fundamento da ética teonômica é bem estabelecido biblicamente (e.g., Mt. 5:17-19; Rm. 3:31). Há muita evidência positiva disponível a favor da Lei de Deus. A Escritura não se contradiz. Qualquer contradição aparente deve ser interpretada à luz da infalibilidade da Escritura.

2. Muito do pano de fundo histórico do Novo Testamento é a luta do Cristianismo com o orgulho judeu. “É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente” (Rm. 3:29).³ Esse debate pode ser mal interpretado como contra a Lei de Deus, se não mantido na perspectiva apropriada. Estamos tão longe do debate judaico-cristão hoje que podemos negligenciar sua importância na igreja primitiva.

3. O pano de fundo histórico em outros exemplos é claramente o legalismo: “... sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gl. 2:16).⁴ Nenhum entendimento apropriado da Lei de Deus pode ser legalista. Isto é, nenhum entendimento verdadeiramente evangélico da função da Lei de Deus pode permitir a observância da Lei como uma base para a salvação, que é o que o legalismo ensina.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2008.

² Veja os capítulos anteriores: <http://gentry-jr.blogspot.com/2008/05/lei-de-deus-no-mundo-moderno.html>

³ Veja também 1:13; 2:17-20, 28-29; 9:31; 10:3.

⁴ Cp. Gl. 2:21-3:3, 10, 11; 5:4.

UMA ANÁLISE DAS PASSAGENS

Passagens que parecem negar o uso teonômico da Lei de Deus hoje tendem a cair em quatro classes:

- Classe 1: Aquelas que renunciam a Lei como um meio de justificação (veja acima).
- Classe 2: Passagens enfatizando a natureza mortífera do pecado na forma como este se relaciona com a Lei.
- Classe 3: Aquelas pertencentes aos aspectos cerimoniais temporários da Lei.
- Classe 4: Passagens que simplesmente são interpretadas de uma forma errônea.

ROMANOS 6:14

Romanos 6:14 é a passagem anti-teonômica mais famosa. “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.” Essa é uma passagem Classe 4. Observe duas coisas:

1. Paulo não está se referindo à Lei Mosaica, mas à lei-princípio para a salvação, isto é, ao legalismo. A Lei de Deus não é uma inimiga da graça de Deus, pois a Lei de Deus endossa a graça de Deus.⁵

2. A frase “dabaixo da lei” significa ser um escravo do legalismo. De acordo com o contexto, devemos ser “escravos da justiça”, pois estamos “dabaixo da graça”.

Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. (Rm. 6:16-18)

ROMANOS 7:4

Romanos 7:4 é uma passagem Classe 2. “Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus”.

⁵ Ex. 32:13; 33:13; Jr. 3:12; 1 Reis 8:46, 48-53; Hb. 1:1ss.

Para entender corretamente esse versículo, deveríamos observar que é o *crente* quem morreu, *não a Lei*. Essa é uma diferença muito grande! A Lei requer perfeição e nos afasta de Deus, quando falhamos por causa das suas justas demandas. Mas em Cristo, morremos para a Lei *como um condenador*. Não morremos para o que Paulo, na mesma epístola, diz que a fé estabelece (Rm. 3:31), a santificação requer (Rm. 7:12, 14) e o Espírito Santo estimula (Rm. 8:3-4).

ROMANOS 10:4

Romanos 10:4 é claramente uma passagem Classe 1. “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.”. Aqui Paulo simplesmente diz, contrário ao judaísmo farisaico, que Cristo é o fim da Lei para a justiça, ou justificação diante de Deus. Ninguém pode ser justificado diante de Deus aderindo à Lei de Deus, não importa quão meticulosamente.

2 CORÍNTIOS 3

2 Coríntios 3 é uma passagem Classe 4. A Lei é considerada em seu sentido mortífero, pois os homens quebram-na. Deus “nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica” (2Co. 3:6-8).

Paulo observa que o novo pacto ultrapassa o velho pacto em glória, pois tem o poder de vivificar e transmitir vida.

E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça. (2Co. 3:7b-9)

Foi a *glória* da ordem do velho pacto que desapareceu, não a Lei:

Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar. E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório. (2Co. 3:11-13)

GÁLATAS

Em Gálatas temos passagens que podem ser designadas Classe 1 e Classe 3. Os gálatas estavam tentando guardar os aspectos cerimoniais da Lei na esperança de ganhar a justificação diante de Deus (Gl. 5:1-4; 2:19, 21; 3:11). Mas Cristo nos libertou da maldição que a quebra da Lei demanda. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gl. 3:13). A Lei mesmo não é uma “maldição”, mas contém uma maldição para aqueles que a quebram.

JOÃO 1:17

João 1:17 é uma passagem Classe 4. “Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.” O contraste aqui não é entre Lei e graça ou verdade, mas entre Moisés e Cristo em seus papéis na proclamação da revelação divina: A Lei veio *por intermédio de Moisés* (ela não era dele). A graça e a verdade foram de fato *cumpridas* em Cristo (eram dele). Assim, a lei manifesta indiretamente a Deus como um reflexo, enquanto Cristo manifesta diretamente a Deus como a “exata representação” (João 1:14, 18; Hb. 1:3).

LUCAS 16:16

Lucas 16:16 é uma passagem Classe 4. “A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele.” Ela ensina meramente que a era da Lei e os profetas levaram historicamente à vinda de Cristo. Nada aqui é contra-teonômico.

A LEI CERIMONIAL

A lei cerimonial é freqüentemente apresentada para minar uma exposição apropriada de Mateus 5:17-19, como apresentada num capítulo anterior. Contudo, devemos reconhecer, em primeiro lugar, que a Lei de Deus reflete dois tipos de verdade: moral e restaurativa. Isto é, a Lei reflete a justiça santa de Deus e Sua salvação graciosa. A lei cerimonial, *intencionalmente*, nunca pretendeu ser um fim em si mesmo. Ela sempre apontou profética e tipicamente para o Redentor vindouro. Ela prenunciou as verdades eternas da obra de Cristo e estava destinada a ser substituída.

De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão?

Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei. (Hb. 7:11, 12)

Em segundo lugar, a vinda de Cristo confirmou o significado essencial das cerimônias e validou eternamente seu ensino. Cristo é a realidade da qual elas eram apenas a sombra.

Em terceiro lugar, temos as cerimônias observadas para nós em Cristo. Ele não destruiu seu significado, mas transformou a forma como elas devem ser observadas. *Ele* é o nosso sacrifício (1Co. 5:7; 1Pe. 1:19; João 1:29). Algumas vezes podemos achar difícil determinar que leis são cerimoniais e quais não são, mas isso não destrói o princípio da ética teonômica.

Fonte: *God's Law in the Modern World*, p. 41-47.